

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Fernando Cariello Brandão¹

Dados de Identificação

Disciplina: Cinesiologia e Biomecânica

Período: 1º e 2º períodos

Curso: Terapia Ocupacional e Educação Física

Objetivo(s) da Ação

Desenvolver nos discentes a compreensão aprofundada dos fundamentos da Cinesiologia e da Biomecânica aplicados à prática da Terapia Ocupacional, por meio de estratégias didático-pedagógicas teórico-práticas, visando ampliar a percepção sobre o movimento humano, a funcionalidade, a autonomia e o cuidado humanizado no processo de reabilitação. A ação buscou ainda contextualizar a atuação profissional nos cenários da atenção básica, do Sistema Único de Saúde (SUS) e em contextos de vulnerabilidade social, favorecendo uma aprendizagem significativa, crítica e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos desenvolvidos ao longo da experiência pedagógica estiveram fundamentados nos princípios da Cinesiologia e da Biomecânica aplicados à prática da Terapia Ocupacional, com ênfase na compreensão do movimento humano como elemento central para a reabilitação, a promoção da funcionalidade e o desenvolvimento da autonomia. Considerando que os discentes se encontravam nos períodos iniciais do curso e cursavam concomitantemente a disciplina de Anatomia, os conteúdos foram organizados de forma progressiva, respeitando o nível de

¹ Especialista em Reabilitação Através do Movimento (CEDF), docente do UGB-FERP.

maturação acadêmica da turma.

Foram abordados inicialmente conceitos fundamentais relacionados ao movimento humano, tais como planos e eixos de movimento, tipos de contração muscular, princípios das alavancas biomecânicas, relação entre força e resistência, bem como a integração entre estrutura anatômica e função. Esses conteúdos foram constantemente articulados à anatomia funcional, permitindo aos discentes compreenderem como ossos, articulações e músculos se organizam para possibilitar a execução dos movimentos e das atividades da vida diária.

Na sequência, os conteúdos avançaram para a análise cinesiológica e biomecânica de movimentos funcionais cotidianos, como sentar e levantar, empurrar, puxar, alcançar objetos, manter o equilíbrio estático e dinâmico, realizar mudanças posturais e executar a marcha. A partir dessas análises, discutiram-se as demandas articulares, os padrões de ativação muscular, os ajustes posturais necessários e as possíveis compensações decorrentes de limitações funcionais.

Outro eixo central dos conteúdos trabalhou a utilização de recursos terapêuticos simples, acessíveis e de baixo custo, como elásticos, bolas, utensílios do cotidiano e adaptações ambientais. Esses recursos foram apresentados como ferramentas estratégicas para estimular força, mobilidade, coordenação e funcionalidade, especialmente em contextos de atuação na atenção básica e no SUS, nos quais a limitação de recursos exige criatividade e domínio técnico por parte do profissional.

Por fim, os conteúdos enfatizaram o papel do terapeuta ocupacional na promoção da autonomia, da funcionalidade global e do cuidado humanizado, reforçando que a intervenção não deve se restringir ao gesto motor fino, mas considerar o indivíduo em sua totalidade, incluindo suas condições sociais, emocionais e econômicas, bem como suas possibilidades reais de participação social e qualidade de vida.

Procedimentos

A prática pedagógica foi estruturada a partir de uma abordagem teórico- prática, com aulas planejadas para integrar conteúdos científicos, vivências

corporais e discussões contextualizadas à realidade profissional da Terapia Ocupacional. As atividades foram desenvolvidas em turmas mistas, compostas por discentes dos cursos de Terapia Ocupacional e Educação Física, favorecendo uma construção interdisciplinar do conhecimento.

No início do semestre, realizou-se um levantamento diagnóstico informal do nível de compreensão dos discentes acerca dos conteúdos de anatomia, movimento e funcionalidade. Essa etapa permitiu ajustar a linguagem, a profundidade dos conteúdos e os recursos didáticos utilizados, considerando a complexidade da Cinesilogia e da Biomecânica nos períodos iniciais da formação acadêmica.

As aulas teóricas foram conduzidas de forma expositiva-dialogada, com o auxílio de slides e vídeos demonstrativos, sempre buscando relacionar os conceitos apresentados com situações práticas vivenciadas no contexto da Terapia Ocupacional. Em seguida, os discentes participavam de vivências corporais e atividades práticas, nas quais eram estimulados a observar, analisar e discutir os movimentos realizados.

Foram simuladas situações reais de atendimento comuns à prática da Terapia Ocupacional na atenção básica e no SUS, incentivando os discentes a refletirem sobre estratégias de intervenção que fossem além do protocolo básico, respeitando os limites éticos e profissionais da atuação. Nessas situações, discutiu-se a importância de considerar as condições sociais e econômicas dos usuários, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Também foram promovidas discussões sobre a articulação entre a Terapia Ocupacional e a Educação Física, destacando o papel do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na continuidade do cuidado, desde a reabilitação inicial até a inserção do indivíduo em programas públicos de promoção da saúde e atividade física.

Ao longo de todo o processo, buscou-se estimular uma postura crítica, reflexiva, ética e humanizada, alinhada aos princípios institucionais do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB) e às diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Resultados

Os resultados obtidos a partir da experiência pedagógica evidenciaram

impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem. No que se refere às avaliações formais, os discentes apresentaram desempenho satisfatório, demonstrando capacidade de compreender e contextualizar os conceitos de Cinesiologia e Biomecânica aplicados à prática da Terapia Ocupacional.

Entretanto, os resultados mais significativos foram observados na mudança de percepção dos discentes em relação à disciplina. Ao longo do semestre, verificou-se maior engajamento, participação ativa nas aulas e interesse em compreender a aplicabilidade prática dos conteúdos, especialmente nos contextos da atenção básica e do SUS.

Os feedbacks obtidos por meio das avaliações institucionais e das manifestações espontâneas dos discentes indicaram que a abordagem metodológica adotada favoreceu a aprendizagem significativa, permitindo aos estudantes reconhecerem a relevância do movimento humano como ferramenta terapêutica. Houve relatos de ampliação da compreensão sobre a atuação do terapeuta ocupacional, percebendo que intervenções simples, baseadas em princípios biomecânicos e cinesiológicos, podem gerar impactos relevantes na funcionalidade e na autonomia dos pacientes.

Observou-se ainda maior segurança dos discentes na proposição de estratégias terapêuticas simples, adaptadas e acessíveis, considerando as limitações funcionais e as condições sociais dos usuários dos serviços públicos de saúde. A experiência contribuiu para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis às questões sociais e comprometidos com o cuidado integral e humanizado, em consonância com os princípios do SUS, das Diretrizes Curriculares Nacionais e do projeto pedagógico institucional do UGB.

Referências

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. São Paulo: Manole.

KAPANDJI, I. A. **Biomecânica funcional**. São Paulo: Manole.